

Apresentação

O governo que assumiu no início deste ano mostra a cada dia de maneira mais explícita a que veio. Uma atmosfera de intimidação moral trata de desqualificar, quando não criminalizar, as vozes da diversidade. Feminismo, transexualidade, reviravoltas artísticas, clínicas ou filosóficas, bem como toda uma gama de experimentos que pareciam ter ganho seu espaço e legitimidade no mosaico brasileiro sofreram nos últimos tempos uma campanha virulenta de ataques frontais ou indiretos. Como que por contraste, nesse novo contexto, cada manifestação escrita sobre tais temas ganha um sentido suplementar de resistência vital.

É o que revela este número dos Cadernos de subjetividade. Curiosamente, a totalidade dos textos produzidos para esta edição foram escritos antes da guinada política atual. Dado o ambiente político, ganham agora uma coloração especial.

Vemos nessa circunstância apenas a comprovação de que a escolha editorial, como que em retrospecto, investiu em pautas cujo valor o tempo só há de reiterar.

...

Esta edição marca uma pequena mudança em nossa publicação. Começamos a utilizar a plataforma Open Journal Systems, com a qual a revista se adequa aos critérios formais mínimos exigidos pelo circuito acadêmico para aumentar sua qualificação pelo sistema Qualis. Assim, oferece aos autores uma pontuação decente pelos textos publicados.

Por muitos anos, por decisão editorial, permanecemos à margem desse sistema, pois nosso foco único consistia em sustentar um espaço de pensamento e escrita singular, acolhendo o que de mais vivo e instigante havia nas pesquisas e práticas micropolíticas no campo da subjetividade. Nada dessa linha ou desse espírito sofrerá qualquer mudança.

A decisão de migrar para uma plataforma utilizada por todas as revistas acadêmicas responde a um único incômodo que veio se acentuando nos últimos tempos. Por que a ampla rede que há anos colabora com os Cadernos deve ter sua produção escrita e aqui publicada valer nada do ponto de vista da pontuação?

Sabemos que a vida acadêmica depende cada vez mais de critérios quantitativos. Portanto, é preciso fazer valer, para os pesquisadores de nosso campo, uma pontuação que lhes permita uma desenvoltura institucional. Num contexto em que a mediocridade é prolixa, e publica cada vez mais, pontua cada vez mais, e ocupa cada vez mais poder nos espaços acadêmicos, essa escolha é estratégica.

[Cada vez menos devemos deixar a universidade ser dominada pelos burocratas, conformistas ou resignados]. Mais do que nunca, é o momento de dar a ouvir nossas vozes singulares, com toda sua diversidade, sem que isso nos jogue para o escanteio institucional.

Um encontro recente do GT Subjetividade da ANPEPP, ocorrido na PUC-SP com a presença de professores e estudantes de todo o Brasil, mostrou a força de nossa rede e a determinação política em defender a universidade dos ataques provenientes do novo governo. Mas isto vai de par com uma luta, dentro da universidade, pela preservação e intensificação de certa maneira de pensar a pesquisa, a escrita, o pensamento, a produção, bem como as relações entre a subjetividade e o contemporâneo.

Um último esclarecimento. Por razões técnicas esse número está apenas num suporte virtual, dadas as mudanças referidas acima. Já a partir da próxima edição, retomaremos a publicação impressa, além da virtual, dando continuidade a um projeto vigoroso que completa agora 26 anos de vida.